

Candidaturas Validadas para as Primárias Abertas do LIVRE

Eleição para as Autárquicas 2025

Leiria

Caldas da Rainha

Assembleia de Freguesia da
U.F. de Caldas da Rainha -
Nossa Senhora do Pópulo,
Coto e São Gregório

Inês Pires



Naturalidade

Caldas da Rainha

Residência

Caldas da Rainha

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Trabalhadora-estudante

Apresentação pessoal

Inês Pires, 29 anos. Sou natural das Caldas da Rainha, onde cresci e fiz o meu percurso escolar. Como vários jovens das Caldas e de outras cidades mais pequenas, senti a necessidade de sair e ir estudar para uma cidade maior, onde pudesse ter mais oportunidades de crescer. Assim, ingressei na Universidade do Porto, onde vivi durante 5 anos e me formei na área das Ciências Biológicas. Após este período, retornei às Caldas da Rainha, tendo, desde aí, apreciado cada vez mais esta cidade e entendido o seu potencial para se tornar um bom lugar para viver em Portugal.

Profissionalmente, sou trabalhadora-estudante, estando atualmente no 4º ano de Ciências Farmacêuticas na Universidade de Lisboa, e trabalhando em contabilidade.

Juntei-me ao LIVRE em 2019, por me identificar com os seus princípios e com a postura construtiva que apresenta na sua defesa. A minha atuação política tem incidido sobre as áreas da Ecologia e emergência climática, feminismo e mobilidade. Ajudei a criar o Núcleo Territorial de Leiria e faço parte do seu Grupo de Coordenação Local desde 2021. Sou atualmente membro da Assembleia do LIVRE no mandato 2024-2026. Fui candidata às Eleições Legislativas de 2019 e 2022 pelo Círculo Eleitoral de Leiria, e como cabeça de lista às Legislativas de 2024 pelo mesmo círculo. Fui também candidata às Eleições Europeias de 2024.

Instagram

Inês Pires

Apresentação de candidatura

O concelho das Caldas da Rainha apresenta uma história rica, que remonta ao reinado de D. João II e à rainha D. Leonor, estando intimamente ligada às termas e à saúde. Desde essa época, as Caldas da Rainha foram também um local onde artistas como Rafael Bordalo Pinheiro e José Malhoa puderam desenvolver o seu trabalho e criar obras tão icónicas como o Zé Povinho, reforçando a ligação da cidade às artes plásticas. Mais recentemente, no dia 16 de março de 1974, as Caldas da Rainha foram o palco de uma tentativa de golpe de estado frustrada, o chamado Levantamento das Caldas, e que contribuiu para o êxito da Revolução dos Cravos. Porquê falar da história das Caldas da Rainha, quando nos queremos focar no seu futuro e nas próximas eleições autárquicas? A verdade é que a sua história e tradições estão enraizadas na sua população, que olha com orgulho para o que foi o concelho e para o que poderá ser.

O potencial deste concelho para se tornar um local progressista, verde e justo é enorme. Contudo, desde o 25 de abril, este concelho é governado por partidos ou movimentos de cidadãos de centro-direita e direita, que levaram à sua estagnação, teimando em políticas que não respondem aos desafios do século XXI.

É urgente repensar o modelo de cidade que queremos para as Caldas da Rainha. Queremos mais habitação pública e social, que permita que os jovens possam iniciar as suas vidas mais cedo. Queremos uma verdadeira transição energética, apostando nas fontes de energia renovável nos edifícios do Estado. Queremos mais espaços verdes, que ajudem na adaptação às alterações climáticas e que promovam a qualidade de vida e a criação de comunidade. Queremos uma rede de transportes públicos que sirva efetivamente a população da cidade e das zonas periféricas. Queremos ruas seguras e acessíveis para peões e ciclistas, que permita a utilização do espaço público por todas as pessoas. Queremos que os artistas que aqui se formam tenham oportunidades de emprego e contribuam para a identidade cultural da cidade.

O futuro das Caldas da Rainha não poderá estar dissociado do seu passado, da sua ligação à saúde e promoção do bem estar, da cultura e da liberdade, fatores fundamentais para uma sociedade progressista e sustentável do futuro. Para podermos alcançar todo esse potencial, é crucial lutar agora por um concelho em que seja possível viver, prosperar e criar comunidade. É por tudo isto que me candidato à União de freguesias de N. Sra do Pópulo, Coto e S. Gregório.

Assembleia de Freguesia da
U.F. de Caldas da Rainha -
Nossa Senhora do Pópulo,
Coto e São Gregório

João Arroz



Naturalidade

Caldas da Rainha

Residência

Caldas da Rainha

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante

Apresentação pessoal

Sou João Arroz, tenho 18 anos e nasci nas Caldas da Rainha. Aos 4 anos a minha família mudou de cidade, tendo vivido em Lisboa, e de seguida em Genebra, na Suíça. Durante este tempo as Caldas foi sempre a minha cidade natal, sinónima de todos os eventos de família e todas as férias, mantendo-me intimamente ligado à cidade, e aos seus problemas.

Voltei à Cidade aos 16, há cerca de um ano e meio, e estudo no 12o ano em ciências socioeconómicas na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro. Foi nesta mesma escola que presidi à candidatura ao parlamento dos jovens “Lista L, Liberdade através da tecnologia”, um projeto progressista no âmbito de uma cidade tendencialmente conservadora, que angariou 40% dos votos. É também nas Caldas onde tive o meu primeiro trabalho, como ajudante numa quinta biológica na freguesia de Carvalhal Benfeito.

Juntei-me ao LIVRE a seguir a fazer 17 anos, por acreditar que o combate pela Igualdade, a Ecologia e a Liberdade, é um só, e que é através dele que os nossos “amanhãs” podem cantar novamente. Este compromisso com o desenvolvimento de um país onde as “utopias” se tornam concretas, é especialmente importante nas nossas autarquias, pois é nas nossas comunidades onde se põem as primeiras pedras para a construção de uma sociedade mais livre e justa.

Esta candidatura é para mim, um primeiro passo, no caminho das Caldas rumo a um futuro com mais mobilidade, espaços verdes, planeamento urbano e uma maior aposta na nossa comunidade.

Instagram

João Arroz

Apresentação de candidatura

A Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, é um lugar da maior importância nas Caldas da Rainha, constituindo parte do centro da cidade, assim como parte das suas zonas periféricas, é por isso um dos pontos de entrada para as Caldas da Rainha. Fora a sua geografia, a sua diversidade cultural tem aumentado, assim como a sua população.

A nossa freguesia necessita, devido a estes desafios, de um planeamento urbano adequado, inclusivo e ecológico. Isto passa por limitar a velocidade dos carros que entram na cidade, mas também por arranjar os nossos passeios e cuidar dos nossos espaços verdes.

Acredito que contribuir para qualquer assembleia de freguesia é uma ação cívica da maior importância, pois a resolução dos problemas mais tangíveis no âmbito de uma comunidade passa pela sua junta, evidenciando a necessidade de um debate plural e representativo da comunidade como um todo.

É com estes motivos e desafios em mente que me encarrego de representar a Esquerda Verde nesta Assembleia de Freguesia, pois o trabalho comunitário é a pedra basilar da criação de uma sociedade mais justa, mais ecológica e mais próspera.

**Assembleia de Freguesia da
U.F. de Caldas da Rainha -
Nossa Senhora do Pópulo,
Coto e São Gregório**

Tânia Maria Da Silva Azevedo



Naturalidade

Horta

Residência

Caldas da Rainha

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professora/Jurista

Apresentação pessoal

Olá!

Sou a Tânia Azevedo e sou natural da Horta. Vivo na cidade de Caldas da Rainha há já há muitos anos, onde decidi ficar e criar os meus alicerces.

Formei-me em Filosofia pela Universidade dos Açores e em Direito pela Universidade Nova de Lisboa, e pela London Metropolitan University. Abracei o desafio, este ano, de aventurar-me no doutoramento em Direito Internacional, à distância, pela Universidade da Corunha.

Comecei a interessar-me por política desde muito cedo, e influenciada por familiares e amigos lutei sempre por causas justas e éticas, promotoras de igualdade, equidade e justiça.

Juntei-me ao livre em 2023, por me identificar com os seus valores e princípios e foi nele que decidi fazer a minha casa.

Faço parte do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Leiria e ambiciono lutar por um Distrito mais sustentável, justo e equitativo.

Apresentação de candidatura

Quero representar o Livre na Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório porque acredito que a minha freguesia possa crescer de uma forma mais ecológica, solidária e justa.

É urgente melhorar as estradas, as ruas e os passeios desta freguesia.

É urgente que se promova melhores condições gerais

Tânia Maria Da Silva Azevedo

de mobilidade e acessibilidade na via pública, para que se possa melhorar a vida de todos, em particular daqueles que têm limitações de mobilidade.

É urgente que se crie mais centros de convívio para os nossos idosos, onde estes possam adquirir novas aprendizagens e ferramentas para enfrentar a realidade presente.

É urgente investir em programas de verão para as nossas crianças, e que os mesmos sejam gratuitos, para que os pais possam continuar a trabalhar, sabendo que os seus filhos estão acompanhados e a conviver com outras crianças.

É urgente criar mais condições na Praça da Fruta para que os nossos vendedores possam ter lugar para descarregar e carregar os seus produtos, sem que os espaços sejam ocupados por viaturas alheias à Praça.

É urgente criar programas de esterilização para combater a percentagem de animais abandonados.

Peniche

Câmara Municipal de Peniche

Fernando Lino Barradas Franco



Naturalidade

Lisboa

Residência

Peniche

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Logista

Apresentação pessoal

Fernando Lino, 65 anos, vivo em Peniche. Durante cerca de dez anos vivi em Lisboa, onde frequentei a Faculdade de Direito de Lisboa, onde fiz parte da direcção da Associação académica. Organizei e moderei colóquios nesta fase, na FDL assim como na fortaleza de Peniche, sobre temas como guerra colonial, urbanismo, propinas, droga, moeda única, PALOPs, Timor, conflito israelo-palestiniano, etc. Estou a trabalhar neste momento sobre entrevistas que realizei a protagonistas da guerra colonial, para a edição de um livro. Algumas entrevistas da minha autoria foram usadas por Luís Filipe Costa “Resistências”, Joaquim Furtado “Guerra” e António Pedro Vasconcelos “Conspiração”, em TV. Sou voluntário no Museu Nacional Resistência e Liberdade.

Apresentação de candidatura

FAZER O QUE ESTÁ CERTO!
Peniche, uma terra que tem tudo para dar certo, excepto os seus autarcas; precisa de uma mudança “rapidamente e em força”.
Uma visão do ordenamento territorial, amiga do ambiente, urbanismo e desenvolvimento é o objectivo desta campanha, assim como a transparência e acesso à documentação administrativa, por parte de toda a comunidade.
As autarquias não podem continuar a viver do restrito acesso à informação por parte de uma nomenclatura local, origem de toda a corrupção e tráfico de influências, que tanto mal tem feito à imagem do poder local.

Facebook